

PERCEPÇÃO COMUNITÁRIA SOBRE OS IMPACTOS DO TURISMO NA COMUNIDADE COSTEIRA DA BARRINHA DE BAIXO – CE – BRASIL

¹ROSELI CARLA ALBUQUERQUE DA SILVA, ¹CRISTIANE DE SOUSA FLORÊNCIO,
¹ROSALINE FERREIRA DE OLIVEIRA

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

<roselicarlaalbuquer@gmail.com> <cristiane.florencio@ifce.edu.br> <rosaline.ferreira@ifce.edu.br>

DOI: 10.21439/conexoes.v19.4275

Resumo. O turismo tem se consolidado como alternativa de desenvolvimento em comunidades costeiras, mas seus efeitos sobre o tecido social e ambiental ainda carecem de análise crítica. Este estudo analisa a percepção da comunidade de Barrinha de Baixo em Acaraú-CE, Brasil, acerca dos impactos socioculturais, econômicos e ambientais decorrentes da atividade turística. A pesquisa de campo teve abordagem qualitativa com apoio de técnicas estatísticas descritivas e os dados foram coletados através de entrevistas estruturadas junto a 28 membros da comunidade (2021) e análise documental (2021-2025). Os resultados indicam percepções ambivalentes: o turismo amplia oportunidades de renda e reforça o orgulho local, mas intensifica o impacto negativo sobre o ambiente natural, eleva o custo de vida e reforça relações de trabalho marcadas pela informalidade. A análise documental evidencia respostas institucionais recentes, sobretudo na gestão de resíduos sólidos, ordenamento territorial e informação ao visitante, indicando avanços no planejamento turístico. Conclui-se que a gestão sustentável do turismo em Barrinha de Baixo depende da integração sistemática das percepções comunitárias ao planejamento público e da adoção de práticas que conciliem conservação ambiental e inclusão social. Os achados poderão subsidiar políticas públicas específicas e eficientes para um turismo sustentável, alinhando crescimento regional e preservação ambiental.

Palavras-chave: turismo sustentável; impactos do turismo; comunidades tradicionais; barrinha de baixo.

COMMUNITY PERCEPTION OF THE IMPACTS OF TOURISM ON THE COASTAL COMMUNITY OF BARRINHA DE BAIXO – CE – BRAZIL

Abstract. Tourism has become a development strategy in coastal communities, but its effects on the social and environmental context still require critical analysis. This study aimed to analyze community perceptions in Barrinha de Baixo, Acaraú (CE), Brazil, regarding the sociocultural, economic, and environmental impacts of tourism. Fieldwork adopted a qualitative approach supported by descriptive statistics. Data were collected through structured interviews with 28 community members (2021) and document analysis (2021–2025). The results indicate ambivalent perceptions: tourism expands income opportunities and strengthens local pride, but it also intensifies pressure on the natural environment, increases the cost of living, and reinforces labor arrangements marked by informality. Document analysis highlights recent institutional responses, especially in solid waste management, territorial planning, and visitor information services indicating advances in tourism planning. The study concludes that sustainable tourism management in Barrinha de Baixo depends on systematically integrating community perceptions into public planning and adopting practices that reconcile environmental conservation with social inclusion. These findings may support targeted and effective public policies for sustainable tourism, aligning regional growth with environmental preservation.

Keywords: sustainable tourism; tourism impacts; traditional communities; *barrinha de baixo*.

comunidade reúne cerca de 1.000 habitantes, sendo 5% não nativos. A economia local, baseada na pesca artesanal, agricultura e comércio, tem sido impulsionada pelo turismo nos últimos 10 anos, devido ao ambiente favorável à prática de *kitesurfe* e à proximidade com Jericoacoara (Acará, 2023).

O levantamento primário in loco, por observação direta sistemática e registro em diário de campo registram essa expansão: em 2021, a infraestrutura contava com cinco barracas, um restaurante com ticket médio superior ao praticados na orla e uma casa de veraneio como opção de hospedagem. Em 2025, o mapeamento identificou sete barracas, três restaurantes e cinco opções de hospedagem, consolidando a transição para um turismo estruturado.

2.2 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa qualitativa, configura-se um estudo de caso de campo, utilizando a triangulação de dados (Yin, 2010) para investigar a perspectiva comunitária. A coleta incluiu entrevistas estruturadas e análise documental longitudinal, abrangendo relatórios ambientais (ZEEA-MB) e matérias jornalísticas e documentos publicados no site oficial da Prefeitura Municipal de Acaraú entre 2022 e 2025.

A coleta de dados utilizou um roteiro estruturado com perguntas fechadas, em em quatro blocos (sociodemográficos e impactos socioculturais, econômicos e ambientais). A validação por três especialistas e o pré-teste com moradores garantiram a precisão e adequação técnica do formulário.

Os participantes são 28 atores expostos à atividade turística: 11 trabalhadores de estabelecimentos de alimentação fora do lar (barracas de praia) e 17 pescadores ativos cadastrados na colônia de pescadores de Acaraú, selecionados via técnica snowball (Vinuto, 2014). As entrevistas ocorreram individual e presencialmente entre setembro e outubro de 2021. Para garantir a inclusão de diferentes níveis de instrução, a pesquisadora leu integralmente as perguntas e opções aos participantes, que assinaram o TCLE antes das entrevistas.

Os dados das entrevistas foram analisados por meio de estatística descritiva e a categorização das respostas com auxílio do Excel. Já a análise documental inclui: o Relatório de Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEEA-MB) de 2023; o site do projeto “Mais vida, menos lixo” do Instituto Camboa; matérias jornalísticas e documentos publicados no site oficial da Prefeitura Municipal de Acaraú entre 2022 e 2025.

A pesquisa tem como principal limitação metodológica o recorte temporal das entrevistas, que ficou restrito a 2021, entretanto, a análise documental, que se estendeu de 2021 a 2025, contribui para atualizar a discussão e sustentar a análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil dos respondentes

A pesquisa revelou perfis contrastantes entre os entrevistados que atuam no setor de alimentação e na pesca. Os entrevistados que atuam nas barracas apresentam um perfil mais jovem e com maior nível de escolaridade, onde a maioria possui ensino médio completo (45,5%). Este grupo também é o mais equilibrado em termos de gênero e predominantemente solteiro (72,7%). Em forte contraste, os pescadores entrevistados apresentam um perfil envelhecido, sendo composto por indivíduos do gênero masculino e predominantemente casado (76,5%). Além disso, o setor de Pesca exibe um desafio educacional significativo, com a maior parte dos entrevistados classificada como Analfabeto (47,1%) ou com Ensino Fundamental incompleto (Quadro 1).

Os dados revelam uma transição geracional na ocupação local, com predominância de pescadores com mais de 60 anos (41,2%) e trabalhadores do turismo com 29 anos ou menos (45,5%). Este achado indica uma possível desmotivação da juventude em seguir a pesca, o que reforça a premissa de que o turismo pode remodelar o mercado de trabalho (Guinato *et al.*, 2023; Nascimento, 2024; Oliveira, 2024).

3.2 O orgulho local como pilar do turismo sustentável

O sentimento de pertencimento da comunidade emerge como um fator decisivo para a preservação cultural em destinos turísticos. A pesquisa revela que 71,4% dos respondentes sentem um maior orgulho de viver na Barrinha de Baixo devido ao turismo, o que é um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável ao fortalecer a identidade e o senso de pertencimento local (Victorino, 2024; Lima *et al.*, 2024; Nascimento *et al.*, 2025).

Em relação aos impactos culturais, 14,3% apontam mudanças nos costumes da comunidade, o que indica que, até o momento, não se verificam as transformações descritas por Márquez, Pérez e Lara (2021), como a adoção

Quadro 1: Caracterização dos entrevistados

Característica demográfica	Barracas (Setor de Bares/Restaurantes)	Pescadores (Setor de Pesca)
Gênero	Equilibrado: 54,5% masculino e 45,5% feminino	Predominantemente masculino: 100% masculino
Idade	Jovem: principalmente na faixa até os 29 anos (45,5%)	Envelhecida: concentração acima de 60 anos (41,2%)
Escolaridade	Maior nível formal: maioria com nível médio completo (45,5%)	Menor nível formal: elevada taxa de analfabetismo (47,1%) e ensino fundamental incompleto (29,4%)
Estado civil	Maioria solteiro (72,7%)	Predominantemente casado (76,5%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

de hábitos gastronômicos, estilos musicais ou religiosos dos visitantes. A preservação desses aspectos culturais configura-se como um ponto positivo, mesmo diante da atividade turística (Silva; Silva, 2025). Essa capacidade de manter a autenticidade, mesmo com o aumento do fluxo turístico, reforça a força do destino, pois a sustentabilidade depende não apenas da gestão, mas do engajamento comunitário na proteção de sua cultura e ambiente (Oliveira, 2024). Nesse sentido, integrar a percepção dos moradores, conforme defende Nascimento (2024), é essencial para orientar o turismo de forma que valoriza a identidade, em vez de subjugar-la.

3.3 A dualidade do turismo: entre oportunidade e tensão socioeconômica

A análise dos aspectos socioculturais e econômicos demonstra a complexidade da relação entre o turismo e a comunidade local, que vivencia tanto benefícios quanto desafios. Embora a maioria dos entrevistados relatem um aumento do orgulho de viver na Barrinha de Baixo, os efeitos econômicos são ambíguos.

A percepção sobre os efeitos do turismo na venda de pescados é divergente: 59% dos pescadores não notam mudanças, enquanto os trabalhadores das barracas relatam aumento nas vendas. Isso revela a desconexão entre a economia tradicional e o novo setor turístico, pois os pescadores mantêm negociações com atravessadores, intermediários que realizam vendas à estabelecimentos comerciais ou consumidores finais, mantendo estáveis a quantidade e os preços. Por outro lado, as barracas atendem diretamente ao fluxo de turistas, adquirindo peixes de tamanho superior ao pescado habitualmente e operando em um circuito comercial distinto que não se integra diretamente com a atividade pesqueira artesanal local (Pacheco; Silva; Cestaro, 2019; Guinato *et al.*, 2023).

A ausência de uma cadeia de valor integrada reforça desigualdades ampliadas pela questão da renda e do emprego. Apesar da geração de empregos nas barracas, muitos trabalhadores atuam informalmente, sem acesso a direitos trabalhistas. Este cenário de precarização do trabalho se alinha com a discussão de Rocha, Costa e Fonseca (2024) sobre o desenvolvimento desigual do turismo na Rota das Emoções, onde as oportunidades de emprego geradas não são distribuídas de maneira equitativa, aprofundando as desigualdades socioeconômicas locais (Silva, 2017; Pacheco; Silva; Cestaro, 2019).

Embora 53,6% dos respondentes tenham notado um aumento de renda, 78,6% percebem que o turismo elevou o preço de produtos e serviços, resultando em inflação e aumento do custo de vida para a população local, fenômeno associado também à especulação imobiliária em áreas turísticas (Lima *et al.*, 2024; Victorino, 2024; Nascimento *et al.*, 2025). O crescimento desordenado do turismo causa problemas como a especulação imobiliária, que resulta na conversão de terras da comunidade para empreendimentos turísticos, elevando o custo de vida dos moradores (Rocha; Costa; Fonseca, 2024).

No aspecto sociocultural, 89,3% não identificam aumento de problemas sociais como prostituição ou violência, sugerindo estágio inicial de desenvolvimento do turismo, mas exige monitoramento contínuo para evitar que o crescimento desordenado traga as consequências negativas observadas em localidades vizinhas (Silva, 2017).

3.4 A urgência da gestão ambiental

A dimensão ambiental, na percepção dos moradores, é a mais prejudicada pelo turismo. O desmatamento e as construções ilegais em áreas naturais, afirmados por 71% dos respondentes, apontam para um desenvolvimento desordenado. Este é um impacto negativo comum do desenvolvimento turístico desordenado, que causa danos ao meio ambiente e afeta a sustentabilidade ambiental (Gondim *et al.*, 2024; Vale, 2024; Nascimento *et al.*, 2025; Baltranaitė *et al.*, 2025).

A pesquisa destaca que moradores percebem a transformação da paisagem e a urgência de ações de preservação. Os relatos dos entrevistados indicam que a intervenção turística na zona costeira, com a remoção da vegetação de restinga para a circulação de veículos e o avanço de construções, ameaça a biodiversidade local e a reprodução cultural da pesca. A invasão das dunas, a retirada da vegetação e a erosão do solo são alguns dos problemas ecológicos causados por essas atividades, tendo como regiões mais afetadas pelo turismo são a praia, as dunas e o mangue (Terhorst; Erkuş-Öztürk, 2015; Gondim *et al.*, 2024; Nascimento *et al.*, 2025).

Essa pressão sobre a paisagem natural e a vida silvestre representa uma violação direta dos direitos de comunidades tradicionais, garantidos pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto Federal nº 6.040/2007), que garante amparo legal contra impactos de empreendimentos (observado nas construções ilegais e desmatamentos) e o direito sobre as terras e recursos naturais.

Embora haja uma melhoria na gestão de resíduos sólidos, 85,7% dos entrevistados notam o aumento do lixo, mas com descarte correto em lixeiras e coletas semanais pela prefeitura. Anteriormente, os moradores queimavam ou enterravam o lixo. No entanto, a percepção de lixo em praias, mangues e ruas sugere falta de educação ambiental, apesar da melhoria na infraestrutura de coleta. A gestão de resíduos sólidos é um desafio crescente em destinos turísticos, e sua disposição inadequada pode levar à poluição hídrica e do solo (Pacheco; Silva; Cestaro, 2019; Silva; Gomes; Barbosa, 2024; Nascimento *et al.*, 2025).

Apesar do crescente fluxo de turistas, a maioria dos entrevistados (82,1%) afirmou não haver investimento em políticas públicas voltadas para lazer, saúde e segurança. A falta de infraestrutura adequada é um desafio em comunidades turísticas, impactando a qualidade de vida dos residentes (Oliveira; Oliveira; Almeida, 2019; Silva; Gomes; Barbosa, 2024; Victorino, 2024; Marques; Oliveira, 2024).

Portanto, um planejamento e gestão competentes são essenciais para que o turismo não comprometa os recursos naturais e o bem-estar social, garantindo um desenvolvimento verdadeiramente sustentável (Simões, 2022). No quadro 2 é possível verificar a síntese dos impactos do turismo na Barrinha de Baixo, na percepção dos participantes da pesquisa.

Quadro 2: Síntese dos impactos do turismo na percepção da comunidade da Barrinha de Baixo

Aspectos analisados	Impacto positivo	Impacto negativo
Sociocultural	Orgulho do nativo em relação à sua região.	Não identificados impactos negativos como perda de cultura, tradições, costumes, aumento da violência e prostituição, citados na literatura.
Econômico	Aumento da renda da população e geração de emprego.	Informalidade no trabalho (funcionários sem carteira assinada) e aumento no preço dos produtos com o turismo.
Ambiental	Descarte correto de resíduos sólidos (melhoria na coleta).	Impacto na fauna e flora da região (desmatamento, diminuição de animais) e presença de lixo em locais públicos (ruas, praças, praias, mangues).

Fonte: Pesquisa de campo (2021).

3.5 Respostas institucionais e comunitárias (2022–2025) para um turismo sustentável na Barrinha de Baixo

A análise de documental destaca a atuação combinada de iniciativas comunitárias e do poder público entre 2022 e 2025, para responder as demandas da comunidade da Barrinha de Baixo relacionadas ao desenvolvimento da região. Essas ações estão diretamente alinhadas às preocupações e demandas levantadas pela comunidade na pesquisa que realizamos em 2021, principalmente aquelas relacionadas ao meio ambiente e à infraestrutura.

Na gestão de resíduos sólidos, o projeto "Mais Vida, Menos Lixo", iniciado em 2022, promoveu diagnóstico, mapeamento de lixeiras, coleta porta a porta, formação comunitária e articulação com a cooperativa local (Coopbravo), alcançando 97% de adesão familiar e índice de recuperação de recicláveis de 20% (18 toneladas), superior à média nacional de 9%. O projeto consolidou parcerias (Instituto Camboa, Coopbravo, Visões da Terra e consultorias ambientais) e vem ampliando impactos e visibilidade no território (Instituto Camboa, 2024; Exame, 2025).

Em paralelo, o processo de ordenamento territorial avançou com o ZEEA-MB. Em 2023, realizaram-se reuniões com moradores, nas quais foram debatidos o acesso à praia por sobre duna, a possibilidade de manejar a duna como atrativo, a necessidade de fiscalização e, de modo especial, a delimitação de áreas específicas para pescadores, praticantes de *kitesurfe* e banhistas, acompanhada de sinalização adequada (Acará, 2023).

Quanto aos aspectos socioeconômicos, como a informalidade no trabalho e a necessidade de oportunidades e valorização do patrimônio cultural, o ZEEA-MB propõe diretrizes para promover um turismo sustentável e a valorização da pesca artesanal, garantindo a subsistência dos pescadores e a preservação dos recursos marinhos. As diretrizes incluem a valorização do patrimônio cultural e histórico, a inclusão social e a capacitação profissional para que os moradores locais possam participar ativamente das atividades econômicas (Acará, 2023).

Para qualificar a experiência do visitante e reduzir impactos decorrentes de desinformação sobre regras e acessos, a Prefeitura inaugurou, em 24 de julho de 2025, o Centro de Rista (CAT) de Barrinha de Baixo — equipamento apto a orientar fluxos, divulgar normas locais e apoiar o visitante com mapas, roteiros e contatos úteis, conforme a função típica dos CATs definida pelo Ministério do Turismo. A institucionalização desse ponto de informação endereça a demanda por comunicação com o turista e contribui para a observância de zonas de uso, a prevenção de conflitos e a mitigação de pressões ao ambiente costeiro (Acará, 2025; Brasil, 2023).

Em síntese, o conjunto dessas ações evidencia resposta concreta às prioridades identificadas nas entrevistas e o esforço da gestão municipal para um planejamento integrado, que leva em conta não apenas o crescimento econômico impulsionado pelo turismo, mas também a necessidade de preservar os recursos naturais e garantir a qualidade de vida da comunidade tradicional. A continuidade dessas frentes integrando educação ambiental, sinalização e fiscalização, além do acompanhamento de indicadores é condição para consolidar um turismo sustentável que preserve a base ecológica, valorize a pesca artesanal e eleve o bem-estar dos residentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou a dualidade do turismo na Barrinha de Baixo. Em termos socioculturais e econômicos, o turismo gera benefícios, como orgulho comunitário e aumento de renda, mas também desafios, como a informalidade no trabalho e aumento do custo de vida. Economicamente, o turismo gera emprego e renda, mas os benefícios são desiguais. Há informalidade no trabalho e uma desconexão entre a economia tradicional da pesca e o novo setor turístico, além do aumento no custo de vida devido à elevação dos preços. A dimensão ambiental é a mais prejudicada, com relatos de desmatamento, construções ilegais e presença de lixo em áreas naturais.

A gestão sustentável do turismo em Barrinha de Baixo depende da integração das percepções comunitárias ao planejamento público. Iniciativas institucionais e comunitárias como o projeto "Mais Vida, Menos Lixo", o ZEEA-MB e a inauguração do CAT demonstram um esforço para atender a essas demandas e mitigar os impactos negativos.

A relevância do trabalho se manifesta em quatro dimensões. No plano gerencial/prático, oferece insumos para decisões municipais e de empreendedores ao sinalizar prioridades: formalização e qualificação do trabalho local, integração da pesca aos canais de compra do trade, gestão de resíduos com participação comunitária, implementação de limites operacionais de visitação e comunicação clara de normas ao turista. Contribui com os estudos de micro destinos e evidencia a importância de inserir a percepção da comunidade como variável estratégica na governança de destinos turísticos.

No plano conceitual, reforça a centralidade da percepção comunitária como variável explicativa dos *trade-offs* do turismo em comunidades costeiras e evidencia a necessidade de alinhar governança ambiental e encadeamentos econômicos locais. No plano acadêmico, contribui ao campo de turismo sustentável ao articular estudo de caso com triangulação de evidências (entrevistas e análise documental longitudinal), oferecendo um desenho replicável a outros micro destinos. No plano social, valoriza direitos e modos de vida de comunidade tradicional, criando base para políticas que conciliem conservação, identidade e bem-estar.

Esses achados dialogam com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) 8, 11 e 14 ao relacionar inclusão socioeconômica, planejamento territorial e a gestão participativa das comunidades costeiras e a conservação de ecossistemas marinhos frente à expansão turística. Dessa forma, o estudo reforça a importância de políticas intersetoriais que contribuem para o desenvolvimento turístico local alinhados às metas globais de sustentabilidade.

A principal limitação deste estudo foi a coleta de dados de campo realizada em 2021, o que restringe a análise aos impactos percebidos naquele momento. Futuras pesquisas poderiam aprofundar a investigação sobre a cadeia de valor do turismo na Barrinha de Baixo, a fim de identificar como os pescadores e outros atores da economia tradicional podem ser integrados de forma mais efetiva ao setor turístico. Além disso, a análise dos impactos de empreendimentos específicos, bem como a avaliação da efetividade das políticas públicas e iniciativas institucionais ao longo do tempo seriam valiosas para monitorar a sustentabilidade do desenvolvimento local.

Este estudo demonstra que a combinação de estudo de caso qualitativo, utilizando entre entrevistas estruturadas e análise documental, constitui uma estratégia metodológica replicável em outras comunidades costeiras, sobretudo aquelas que estão em áreas de influência de destinos turísticos consolidados. Pesquisas futuras podem aprofundar a integração entre a pesca artesanal com as cadeias de turismo, bem como acompanhar longitudinalmente os efeitos das políticas públicas, o ordenamento territorial e a expansão da atividade turística sobre a conservação dos ecossistemas costeiros e sobre a qualidade de vida das comunidades.

REFERÊNCIAS

Acaraú (CE). **Zoneamento ecológico-econômico de Acaraú**: Microrregião da Barrinha de Baixo. 2024. Prefeitura Municipal. 1 arquivo PDF. Disponível em: <https://acarau.ce.gov.br/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

Acaraú (CE). **Agenda municipal**: Inauguração do centro de atendimento ao turista de Barrinha de Baixo. 2025. 24 jul. Disponível em: <https://acarau.ce.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BALTRANAITE, E.; INÁCIO, M.; PINTO, L. V.; BOGDZIEWICZ, K.; ROCHA, J.; GOMES, E.; PEREIRA, P. Tourism impacts on marine and coastal ecosystem services: A systematic review. **Geography and Sustainability**, v. 6, n. 2, p. 100277, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.geosus.2025.100277>.

Brasil. Embratur – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. **Nordeste registra aumento de mais de 40% no número de turistas internacionais em setembro**. 2024. 18 out. Disponível em: <https://embratur.com.br/2024/10/18/nordeste>. Acesso em: 20 jan. 2025.

Brasil. Embratur – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. **Embratur apresenta no senado estratégias de atuação e resultados recordes do turismo internacional**. 2025. 19 ago. Disponível em: <https://embratur.com.br/2025/08/19/embratur>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Brasil. Ministério do Turismo. **Você conhece os centros de atendimento ao turista?** 2023. 25 abr. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Ceará. **Decreto nº 25.975, de 10 de agosto de 2000**: Cria a área de proteção ambiental (APA) da lagoa de Jijoca, localizada entre os municípios de Jijoca de Jericoacoara e Cruz, e dá outras providências. 2000. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, 11 ago. 2000. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/>. Acesso em: 04 fev. 2026.

Exame. **Projeto mais vida, menos lixo**: Referência em gestão de resíduos ganha Ambev como nova patrocinadora. 2025. Disponível em: <https://exame.com/bussola/projeto-mais-vida-menos>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GONDIM, J. H. A.; VASCONCELOS, F. P.; JOCA, Y. B.; SILVEIRA, A. P. Percepção socioambiental e transformação da paisagem dunar:

Análise comparativa da Duna do Pôr do Sol, Jericoacoara – Ceará. **Revista Contexto Geográfico**, v. 9, n. 18, p. 143–155, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/contegeo.9i.18.16702>.

GUINATO, R. B.; ALVES, J. D. G.; NASCIMENTO, A. C. S.; PEREIRA, H. C.; CORRÊA, D. S. S.; D'ANTONA, A. O. Caracterização socioeconômica de comunidades tradicionais do mosaico do baixo rio negro. **Terra Livre**, v. 2, n. 61, 2023. São Paulo, ano 38. Disponível em: <https://doi.org/10.62516/terraivre.2023.3381>.

HADDAD, E. A.; PORSSE, A. A.; RABAHY, W. Domestic tourism and regional inequality in Brazil. **Tourism Economics**, v. 19, n. 1, p. 173–186, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5367/te.2013.0185>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Acaraú (CE)**. s.d. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/>. Acesso em: 06 dez. 2025.

Instituto Camboa. **Mais vida menos lixo**. 2024. Disponível em: <https://www.institutocamboa.org/maisvida>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LIMA, J.; SERRA, J.; BORGES, M. R.; MARUJO, N. Percepções dos residentes sobre o turismo: Os impactos socioeconômicos no Alentejo. In: **Proceedings of the INVTUR Conference**. Portugal: Universidade de Évora, 2024. p. 69–71. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/37820>.

MARQUES, I. B.; OLIVEIRA, M. S. F. Benevides e a missão de turismo sustentável. In: **Educação ambiental**. CONEDU: Natal, 2024. v. 3, p. 514–522. Disponível em: <https://doi.org/10.46943/>.

MÁRQUEZ, A. K. S.; PÉREZ, L. E. R.; LARA, M. F. Z. Impacto socioeconômico y cultural del turismo de sol y playa en el golfo de morrosquillo 2016–2020. **Tendências**, v. 22, n. 2, p. 239–263, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22267/rtend.212202.175>.

NASCIMENTO, H. H. O.; CABRAL, N. R. A. J.; MAIA, R. C.; MENEZES, M. O. T. Índice de bem-estar ecossistêmico como medida de efetividade de áreas protegidas: Estudo de caso no Parque Ecológico de Acaraú, Ceará, Brasil. **Conexões: Ciência e Tecnologia**, v. 19, p. e025008, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21439/conexoes.v19.3567>.

NASCIMENTO, M. C. V. M.

Perspectivas sobre os impactos do desenvolvimento do turismo na comunidade da Pedra do Sal, em

- Parnaíba, Piauí** — Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, 2024. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo). Disponível em: <https://dspace.ufdpar.edu.br/jspui/>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- NOBRE, E. M.; GOMES, R. K. S. Práticas comunitárias em educação ambiental: Saberes e vivências na construção do protocolo comunitário do Beira Amazonas, Brasil. **Revista Cocar**, n. 22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php>. Acesso em: 17 fev. 2024.
- OES, L. M. A. S. Turismo, sustentabilidade e desenvolvimento. **Revista Politécnica**, n. 29, p. 8–34, 2022. Vila Nova de Gaia. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/43664>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- OLIVEIRA, L. V. C. **Jericoacoara: O paraíso é aqui!** O turismo sustentável sob a perspectiva dos stakeholders. Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Tese (Doutorado em Administração e Controladoria). Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/76395>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. R.; ALMEIDA, A. C. F. Conhecimento ecológico da espécie de mangue de botão (*conocarpus erectus*): O passeio turístico no Parque Nacional de Jericoacoara – Ceará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e412101116044–e412101116044, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.16044>.
- PACHECO, J. M. S.; SILVA, E. V.; CESTARO, L. A. Uso da percepção ambiental na identificação de impactos associados ao turismo na comunidade da emboaca, trairi/ce. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 2, p. 304–321, 2019. Disponível em: <https://doi.org/>.
- RABAHY, W. A. Análisis y perspectivas del turismo en brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 14, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7784>.
- ROCHA, R. R. N.; COSTA, H. A.; FONSECA, M. A. P. Espaços centrais e complementares do turismo na rota das emoções (ma–pi–ce): Relações urbano-regionais. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 24, n. 2, p. 52–77, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18472/>.
- Secretaria do Meio Ambiente do Ceará (SEMA). **Plano de manejo da área de proteção ambiental (APA) da lagoa de Jijoca**. 2019. Fortaleza: SEMA. Disponível em: <https://www.sema.ce.gov.br/wp>. Acesso em: 06 fev. 2026.
- Secretaria do Turismo do Estado do Ceará (SETUR-CE). **Ceará fica em primeiro lugar do Nordeste e supera média nacional no crescimento das atividades turísticas**. 2025. 14 ago. Fortaleza: SETUR-CE. Disponível em: <https://www.setur.ce.gov.br/2025/08/14/ceara-fica-em-primeiro>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- SILVA, L. A.; SILVA, E. C. H. Potencialidades para o turismo cultural no geoparque seridó: Análises de atrativos naturais e culturais (RN). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 28, n. 2, p. 359–378, 2025. São Paulo. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rbecotur>.
- SILVA, S. A. A. S.; GOMES, P. A. N. R.; BARBOSA, I. C. T. Análise da percepção do turismo pela comunidade local do polo costa das dunas. **Revista ReBOT**, v. 3, n. 1, p. 285–294, 2024. Natal/RN.
- SILVA, S. M.
- Os impactos socioeconômicos do turismo:** Estudo de caso na comunidade brasileira de Jericoacoara – Ceará (2000–2015) — Universidade Fernando Pessoa, S.L., 2017. Tese (Ciências da Informação). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/6414>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- SOUSA, M. E.
- O litoral extremo oeste do Ceará e a cidade de Acaraú na busca do turismo e do desenvolvimento socioeconômico** — Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos). Disponível em: <https://www.uece.br/mpgntwp/wp-content/>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- TERHORST, P. E.; ERKUS-ÖZTÜRK, H. Urban tourism and spatial segmentation in the field of restaurants: The case of Amsterdam. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**, v. 9, n. 2, p. 85–102, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108>.
- VALE, E. A.
- Turismo e impactos socioeconômicos ambientais na praia da Graciosa em Palmas, Tocantins** — Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/7636>. Acesso em: 10 fev. 2025.

VICTORINO, Q. J.

Impactos sociais do turismo no distrito de

Inhambane: Caso da comunidade local de Tofo —
Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane,
Inhambane, 2024. Monografia (Licenciatura em
Gestão de Mercados Turísticos). Disponível em:
<http://monografias.uem.mz>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VIEIRA, K. D.

O litoral habitado: Uso residencial na costa oeste
cearense — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza,
2024. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de
Ciências. Programa de Pós-Graduação em Geografia.
Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/>. Acesso em:
24 mai. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos.
Porto Alegre: Bookman, 2010.